

## AS LINGUAGENS DA VIOLÊNCIA E OS LIMITES DA REPRESENTAÇÃO EM *ELITE DA TROPA E TROPA DE ELITE*

Alunas: Márcia Gonzaga de Brito  
Michelle Valadão Vermelho  
Orientador: Karl Erik Schøllhammer

### Introdução

A representação da violência no contexto brasileiro sofreu transformações significativas nas últimas décadas. Percebe-se que nos anos 60 e 70 o discurso em torno desta questão fora caracterizado pela representação de dois componentes sócio-políticos marcantes em nossa cultura. O primeiro está relacionado ao crescimento econômico dos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, que resultou na urbanização problemática e conseqüentemente, no aumento da violência. O segundo componente importante foi a ditadura militar, já que, com a interrupção do processo democrático, o Brasil iniciou assim um período de violência, marcado pela repressão política e o autoritarismo. Estes fatores foram representados, na literatura, através de duas tendências: o *neo-realismo jornalístico*, caracterizada pela denúncia da violência no subúrbio das grandes cidades com um estilo mais documentarista; e o *brutalismo* (Bosi, 1975), iniciado com a aparição de Rubem Fonseca à procura de um novo estilo literário baseado na linguagem coloquial. Além disso, o escritor conseguiu desmistificar a visão de bandido romântico, apresentando em suas obras personagens “marginais” sem nenhum heroísmo engajado.

A visão de bandido de Fonseca vai prenunciar o que nos espera nos anos 80 e 90. O bandido soldado do tráfico, com quadrilhas altamente organizadas, que passa a ter autoridade e poder nos morros da cidade. No contexto social destas duas décadas, temos o retorno da democracia, o aumento do tráfico de drogas nas favelas do Rio, dos assaltos a bancos, seqüestros, chacinas e maior envolvimento dos policiais com o crime. Como conseqüência, temos também a classe média aterrorizada com o crescimento da violência.

Algumas obras literárias das décadas seguintes apresentam como principal temática o tráfico de drogas nas favelas do Rio e as chacinas. Os romances *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, e *Carandiru*, de Dráuzio Varella, podem ser considerados como uma das maiores representações da denúncia contra violência neste período. Observa-se também no cinema o encaminhamento mais enfático para tais denúncias, por exemplo, Walter Salles e Kátia Lund com *Notícias de uma Guerra Particular*. Com isso, surge no panorama artístico brasileiro uma mudança significativa em termos da representação do crime.

Tal é a transformação, que parece ressurgir uma nova representação de cunho testemunhal na literatura e nas artes visuais, em que as próprias testemunhas do crime e da exclusão tomam voz e espaço na retratação da violência. Nos finais dos anos 90 e início do século XXI, identifica-se então uma representação que estabelece uma fronteira tênue entre ficção e realidade, desafiando assim os próprios limites de representativos da arte.

Nesta perspectiva, apresenta-se como objeto de pesquisa a análise do realismo representativo na literatura e no cinema contemporâneo, partindo como foco o livro *Elite da Tropa*, de Luiz Eduardo Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel, e o filme *Tropa Elite*, de José Padilha. Faz-se necessário o estudo sobre a recepção destas obras para a compreensão dos efeitos que estas produziram no contexto sócio-cultural brasileiro, em termos de debates e reflexões. Também é parte do nosso objeto de análise, entender porque o filme se tornou um *fenômeno* no mercado cinematográfico e porque, de modo tão diferente do livro, *Tropa de Elite* gerou diferentes críticas e polêmicas.

## Objetivos

A pesquisa pretende analisar o livro *Elite da Tropa* de Luiz Eduardo Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel; o filme *Tropa de Elite* de José Padilha; e as suas implicações no contexto cultural brasileiro. Diante disso, será investigada a recepção do público em relação a esta produção cinematográfica.

## Metodologia

Na atual etapa do projeto, estão sendo coletadas referências quanto à recepção do livro *Elite da Tropa* e do filme *Tropa de Elite*. Como forma de ampliação do assunto, foi formado um grupo de estudo com alunos pesquisadores de diferentes áreas para discussão e análise de textos teóricos sobre questões representativas ligadas à relação entre estética e ética na literatura e nas artes.

Além disso, como parte do projeto participamos na organização do IX *Seminário Internacional de Estudos da Literatura* – em colaboração com o grupo de pesquisa de CNPq, *Tendência atuais da teoria da literatura* (outubro de 2008) – sobre o tema: *Literatura e Realidade*.

## Conclusões

Os estudos sugerem que o filme *Tropa de Elite* e o livro *Elite da Tropa* podem ser analisados como retratos da marginalidade e do crime e discutidos assim como instrumento de intervenção no contexto sócio-cultural brasileiro. Pode-se identificar nestas obras uma preocupação na literatura e nas artes contemporâneas com questões éticas e políticas, com características diferentes do engajamento político encontrado nas diferentes versões do *realismo e do neo-realismo históricos*.

*Tropa de Elite* e *Elite da Tropa*, o filme e o livro, são obras com aspectos específicos e conflitantes que provocam recepções bem variadas e polêmicas. A hipótese da pesquisa é que as diferenças surgem em consequência das diferentes formas e linguagens usadas na representação e expressão da realidade. O filme, por exemplo, diferente do livro, provocou reações muito diversas entre o público e foi questionado por sua ambigüidade ética. Uma leitura veria no *Tropa de Elite* um emblema de denúncia contra a tortura e outra uma apologia a estas práticas. Percebe-se, por exemplo, que as diferentes recepções do filme estão relacionadas à construção do personagem principal, um policial em crise, que narra em primeira pessoa sua trajetória.

O estudo da recepção é relevante, pois este possibilita uma compreensão abrangente dos efeitos da obra no contexto sócio-cultural. O modo como o filme entrou em debate permite entender como o público entende, interpreta e, eventualmente, julga a tortura e a corrupção policial no Brasil.

## Referências

FOSTER, H. **The Return of the Real**. Cambridge, Mass.; London: MIT Press, c1996. 299 p.

SCHØLLHAMMER, K.E. Os novos realismos na arte e na cultura contemporânea. In: *Comunicação, representação e práticas sociais*. PEREIRA, M.; GOMES, R. C. e FIGUEIREDO, V. L. F. (Org.). Rio de Janeiro. Ed.PUC, 2005. 282. p

\_\_\_\_\_, K.E. Relações entre Cultura e Violência no Brasil Contemporâneo. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, nº29, p.27-53, jan./jun. 2007.